

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Brasil Class.: 34

Data 6 de Janeiro de 1976 Pg.:

nais (7 de setembro e 15 de novembro) desapareceria.

Alguns brasileiros estariam inclinados a abandonar seus costumes porque existiriam grandes vantagens em adotar os hábitos dos invasores. Fazendo isso, teriam acesso a vários recursos e bens da cultura alienígena. Muitos aspectos de suas vidas melhorariam graças à superior tecnologia do invasor. Mas a que preço? O que significaria para cada um de nós deixar de ser o que somos, abandonar nossa cultura e valores pelos de um outro povo, invasor?

Esta é a situação dos índios que vivem em território nacional. Dizimados por séculos de contato, em muitos casos removidos de sua terra natal para outras regiões, geralmente desencorajados a aderir às suas crenças e costumes nativos, têm que enfrentar muitos conflitos e pressões. Normalmente ficam entusiasmados de início com as vantagens da tecnologia ocidental e, então, tornam-se rapidamente dela dependentes. No entanto, eles valorizam algumas coisas que não são valorizadas pela sociedade que os cerca. Isto inevitavelmente provoca conflitos psicológicos e sociais.

A situação dos índios é ainda mais complexa devido às grandes diferenças entre as tribos e às variadas aspirações dos indivíduos que as compõem. As palavras do Ministro do Interior, no entanto, não podem ter sido tranquilizadoras para estes grupos. Eles estão tentando confrontar e ajustar-se a uma civilização muito diferente, ao mesmo tempo em que tentam proteger suas terras e certos valores que consideram primordiais. Não deve ser encarada levianamente a declaração oficial de que eles não podem continuar a ter expectativa de existir como são. Só nos colocando no lugar deles é que podemos perceber a sua situação dramática.

Chamamos a atenção para o fato de que o problema indígena não é um problema isolado. Preocupamo-nos uma atitude de intolerância em relação à diversidade e à heterogeneidade que possa ser estendida também a outras minorias étnicas culturais, como a italiana, a japonesa, a alemã, a judaica, a árabe ou, quem sabe, até aos nordestinos? Tanto nós quanto os índios temos direito a algo melhor do que uma política de aculturação forçada e de extinção cultural planejada. Luiz de Castro Faria, Professor Titular UFRJ; Roberto Augusto da Matta, PhD Antropologia Social; Yonne de Freitas Leite, PhD Linguística; Anthony Seeger, PhD Antropologia Social; Moacir Gracindo Soares Palmeira, Doutor em Sociologia; Gilberto Cardoso Alves Velho, Doutor em Ciências Humanas; Lygia Maria Sigaud, Mestre em Antropologia Social; Neide Esterci, Mestre em Antropologia Social; Maria Rosilene Barbosa Alvim, Mestre em An-

Os últimos brasileiros

JB. 6-1-76

Diante das últimas declarações do Ministro do Interior, Sr Rangel Reis, nós, que temos trabalhado enquanto profissionais direta ou indiretamente com grupos tribais brasileiros, não poderíamos deixar de nos manifestar. As palavras do Sr Ministro do Interior, divulgadas neste Jornal no dia 28 de dezembro (pág. 14), refletem uma política em relação ao índio cujo impacto só pode ser avallado se nos colocarmos no lugar dos próprios índios.

Tal ato de empatia exige alguma imaginação, mas a compreensão que pudermos obter pode ser importante. Imaginemos que o Brasil tenha sido invadido e dominado por outra nação. Mais da metade da população morreu na luta e de doenças desconhecidas que chegaram com os invasores. As melhores terras foram tomadas pelos estrangeiros. Estes consideram os brasileiros em geral atrasados, quase animais, embora existam algumas exceções que tentam proteger e defender o que resta da população brasileira.

Rua da Armande, 114;
Rua das Marrecas, 43;
Av. Mar. Floriano, 229 - loja;
Rua Des. Isidro, 41;
Av. 28 de Setembro, 109;
Rua Sacadura Cabral, 297;
Rua Urano, 1230;
Av. Paranaíba, 941;
Flomena Nunes, 1015;
Santa Fé, 50 - fundos;
Dias da Cruz, 154 - 3.º;
Geremário Dantas, 48 - 4.º;
Carvalho de Sousa, 274 - 1.º;
Monsenhôr Felix, 512;
Cã da Pavuna s/n.º

6.º - CENTRO
7.º - CENTRO
8.º - CENTRO
9.º - TUUCA
10.º - VILA ISABEL
11.º - PORTUÁRIA - S. CRISTÓVÃO
12.º - RAMOS
13.º - ILHA DO GOVERNADOR